



centro de estudos da metrópole

Base Cartográfica Digital Georreferenciada dos Limites dos Distritos Municipais na Região Metropolitana de São Paulo

1980 – 1991 – 2000 - 2010

Centro de Estudos da Metrópole / CEM

Acervo cartográfico georreferenciado

Bases Territoriais

Arquivos: **DI1980_RMSP_CEM**

DI1991_RMSP_CEM

DI2000_RMSP_CEM

DI2010_RMSP_CEM

Formato: ShapeFile	Tipo: Polígonos (áreas)	Data: 1980 a 2010
Projeção cartográfica: LatLong - SIRGAS 2000		

Tema: Região Metropolitana de São Paulo – divisão distrital em 1980, 1991, 2000 e 2010

Base cartográfica: Arquivo *MU2010_RMSP_CEM (acervo CEM)*, elaborado em sucessivas edições dos arquivos IBGE de divisão municipal e distrital, com apoio de outros arquivos do acervo CEM (logradouros, rios, ferrovias, etc) e imagens Google.

Fonte de dados: Lei estadual 8092/64 e arquivos IBGE de divisão municipal; Sinopse Preliminar do VIII Recenseamento Geral – 1970 e publicações similares dos censos 1980 e 1991; banco de dados SIDRA do IBGE.

Resumo: Distritos dos municípios da Região Metropolitana de São Paulo, inclusive os subdistritos do município de São Paulo, totalizando **106 polígonos** em 1980 (**DI1980_RMSP_CEM**), **161 polígonos** em 1991 (**DI1991_RMSP_CEM**), **162 polígonos** em 2000 (**DI2000_RMSP_CEM**) e **164 polígonos** em 2010 (**DI2010_RMSP_CEM**).

Municípios e Distritos

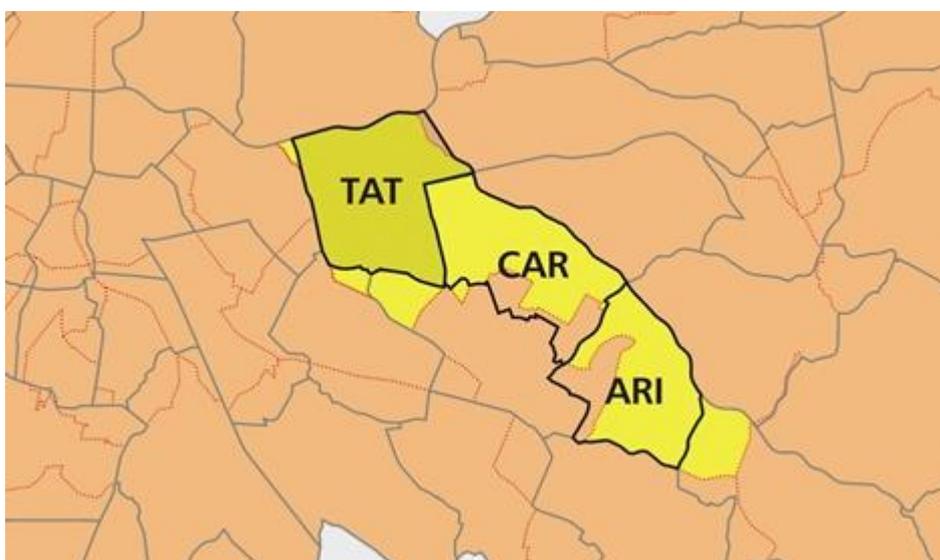
O terceiro nível territorial (ou político- administrativo) da Federação Brasileira é o município. Municípios formam Estados e os Estados (mais o Distrito Federal) compõem a Federação. Os municípios podem dividir-se em distritos, e estes em bairros. Alguns utilizam outras nomenclaturas, como região administrativa, subprefeitura, setor, etc, mas a classificação adotada pelo IBGE, que se baseia na tradição da formação territorial brasileira, determina que o primeiro nível da divisão intra-municipal tem a denominação de distrito, e que o distrito em que se localiza a sede municipal (Câmara, Prefeitura e quase sempre a igreja matriz) é denominado distrito-sede. Quando o município não se divide em distrito, todo o território municipal é considerado, cumulativamente, o distrito único daquele município.

Nos distritos há um cartório em que se fazem os registros vitais – nascimentos, casamentos e óbitos. Os cartórios substituíram, a partir da República, as paróquias da igreja Católica, herdando suas circunscrições territoriais. Ao longo do período republicano, alguns poucos municípios

atualizaram os limites distritais e outros criaram novos distritos, sendo o caso mais notório São Paulo, que, em 1991, alterou completamente sua trama distrital.

Os quatro arquivos CEM de divisão distrital aqui detalhados mostram a evolução da trama distrital paulistana, assim como a criação de novas unidades pelos demais municípios da Região Metropolitana de São Paulo. Notar que a reestruturação territorial da capital paulista deu-se pela Lei 10932 de 15/01/91, o que permitiu a inclusão das novas unidades distritais na coleta e divulgação do X Recenseamento Geral do IBGE, adiado de 1990 para 1991. Essa lei, no entanto, foi republicada, sem prejuízo das delimitações, em maio do ano seguinte, como Lei Municipal 11220.

As denominações anteriores a 1991 foram, em sua maioria, mantidas, algumas com pequenos ajustes, como São Miguel Paulista – que passou a São Miguel, ou Nossa Senhora do Ó - agora Freguesia do Ó.



Os territórios, porém, foram significativamente alterados, especialmente aqueles de extensão muito acima da média, como Tucuruvi, Itaquera ou Santo Amaro. O exemplo mostrado na figura acima é o subdistrito do Tatuapé (TAT), destacado em amarelo. De sua extensão territorial surgiram Carrão (CAR) e Aricanduva (ARI), que inexisteram na cartografia distrital paulistana, assim como Jaçanã, Rio Pequeno, Capão Redondo, Cidade Ademar ou São Mateus.

Além de não reconhecer muitos núcleos comerciais e identitários, em sua maioria decorrentes do gigantesco e acelerado crescimento da cidade no período 1950/1980, a divisão anterior compreendia alguns distritos e 48 subdistritos (subdivisão do distrito de São Paulo), e a diferença entre os dois tipos de unidades já não fazia sentido.

Com a nova divisão São Paulo passou a contar com 96 unidades distritais, padronizadas em extensão e demografia, permitindo um olhar mais apurado para a realidade das diferentes porções de sua avantajada dimensão territorial. Curiosamente, porém, não existe um distrito homônimo ao município, como é padrão em todo o Brasil.

O quadro municipal da RMSP, por sua vez, apresenta relativa estabilidade ao longo do período contemplado pelos arquivos da série territorial do acervo CEM. Entre 1980 e 2010 foram

criados apenas 2 novos municípios – Vargem Grande Paulista (antigo distrito de Raposo Tavares, do município de Cotia) e São Lourenço da Serra, que pertencia a Itapeceira da Serra.

Chama atenção, contudo, a disparidade dimensional e demográfica entre os 39 municípios. Três não atingem 20 km² (São Caetano do Sul, Jandira e Poá), enquanto Mogi das Cruzes totaliza 715 e São Paulo 1527 km². Em população, três somam valores próximos de 15 mil (São Lourenço da Serra, Salesópolis e Pirapora do Bom Jesus), diante de 1,2 milhões de Guarulhos ou dos 11,2 milhões de São Paulo.

Essas grandes diferenças dimensionais, convém notar, também ocorrem no quadro distrital de toda a RMSP. Se no município de São Paulo os extremos são mais próximos – decorrência direta do processo que os criou – nos demais municípios observam-se grandes diferenças. Paranapiacaba (Santo André), Nossa Senhora do Remédio (Salesópolis) e Quatinga (Mogi das Cruzes) não atingiam 4 mil habitantes em 2010, enquanto São Bernardo do Campo e Guarulhos ultrapassavam 700 mil. Na extensão territorial, as diferenças são ainda maiores – de 0,5 km² de Cidade Kemel (Poá) a 438 km² de Juquitiba.

Assim, uma alternativa às análises convencionais da RMSP pode ser a utilização apenas dos distritos do município de São Paulo, descartando-se os dos demais municípios. Com esta opção, resulta um quadro territorial de 134 unidades - 96 distritos paulistanos e 38 municípios integrais, com menores diferenças entre os extremos: 8 mil habitantes em Marsilac (distrito de São Paulo) e 1,2 milhão em Guarulhos (município inteiro).

Notar, por fim, que a sequência demográfica dos distritos paulistanos interrompe-se entre 1980 e 1991. Como os contornos territoriais foram alterados, a comparação dos dados censitários só é possível entre 1960 e 1980 ou entre 1991 e 2010.

Atributos (colunas do banco de dados):

ID	Identificador do polígono do distrito
GEOC_MU	Geocódigo IBGE do município a que pertence o distrito
NOM_MU	Nome do município a que pertence o distrito
GEOCOD	Geocódigo IBGE do distrito
NOME	Nome do distrito em maiúsculas e sem caracteres especiais
SIGLA	Sigla do distrito
NOME_AC	Nome do distrito em minúsculas e com caracteres especiais
ANO	Ano de criação do distrito [1]
POP_10	População do distrito em 2010 do Censo IBGE - <i>(Somente para o ano de 2010)</i>
TX_ENV10	Taxa de envelhecimento da população distrital em 2010 [2] - <i>(Somente para o ano de 2010)</i>
POP_00	População do distrito em 2000 do Censo IBGE - <i>(Somente para os anos 2000 e 2010)</i>
TX_ENV00	Taxa de envelhecimento da população distrital em 2000 [2] - <i>(Somente para os anos 2000 e 2010)</i>
POP_91	População do distrito em 1991 do Censo IBGE - <i>(Somente para os anos de 1991, 2000 e 2010)</i>
POP_80	População do distrito em 1980 do Censo IBGE - <i>(Somente para o ano de 1980)</i>
POP_70	População do distrito em 1970 do Censo IBGE - <i>(Somente para o ano de 1980)</i>
POP_60	População do distrito em 1960 do Censo IBGE - <i>(Somente para o ano de 1980)</i>
EXT_KM2	Extensão do distrito em km ²
D_DEMO	Densidade demográfica do distrito
OBS	Informação complementar

[1] documentos consultados: Municípios e Distritos do Estado de São Paulo – IGC, Memória das Estatísticas Demográficas – SEADE e Portal Cidades – IBGE

[2] população com 60 anos e mais X 100 / população abaixo de 15 anos



centro de estudos da metrópole

Diretor

Eduardo Marques

Equipe de Transferência de Tecnologia – Centro de Estudos da Metrópole

Mariana Giannotti

Daniel Waldvogel Thomé da Silva

Edgard Fusaro

José Donizete Cazzolato

Hans Harley Ccacyahuilca Bejar

Kaue Oliveira Almeida

Conselho Diretor do CEM

Adrián Gurza Lavalle

Bianca Freire-Medeiros

Charles Kirschbaum

Eduardo Marques

Gabriela Lotta

Jonathan Phillips

Marcos Nobre

Mariana Giannotti

Marta Arretche

Renata Mirândola Bichir

Úrsula Peres

Vera Schattan Coelho